



REVELANDO FRIDA KAHLO POR MEIO DAS TEORIAS DA CRIATIVIDADE

REVEALING FRIDA KAHLO THROUGH THE THEORIAS OF THE CREATIVITY

Cátia Deniana Firmino Perfeito¹

RESUMO: Este texto apresenta a análise da biografia da pintora mexicana Frida Kahlo, realizada com o objetivo de fazer emergir as trajetórias que a levaram a se tornar uma pintora reconhecida por seu conjunto de obras por meio das teorias sobre o desenvolvimento e a expressão da criatividade. A partir da biografia de Kahlo elaboradas por Kettenman (1990) e por Jamís (1995), buscou-se investigar se o processo de desenvolvimento de sua arte coincidia com fatores apresentados na literatura como favorecedores do desenvolvimento e da expressão da criatividade, tais como fatores antecedentes nos contextos familiares, condições ambientais que influenciaram na criatividade e atributos pessoais. A análise revelou que a pintora contou com um ambiente estimulador desde a infância e apresentou forte motivação pessoal para desenvolver seu potencial criativo.

Palavras-chave: Frida Kahlo, biografia, criatividade.

ABSTRACT: This essay analyzes the biography of the Mexican painter Frida Kahlo, with the goal to highlight the paths that made her become an acknowledged artist through the theories about the development and the expression of the creativity. From Frida's biographies made by Kettenman (1990) and by Jamís (1995), it was analyzed if the process of her art's development matched with aspects that, according to the literature, would favor the development and the expression of the creativity, such as antecedent factors in the families' contexts, environmental conditions that could influence the creativity, and personal attributes. The analysis revealed that the painter had a stimulating environment since her childhood and that she showed strong personal motivation for the development of her creativeness potential.

Keywords: Frida Kahlo, biography, creativity.

INTRODUÇÃO

Frida Kahlo é considerada uma artista única, tanto por sua força, quanto por sua criatividade. Apesar de sua vida breve, a pintora mexicana deixou um conjunto significativo de obras. As imagens produzidas refletiam, especialmente, suas experiências pessoais; por essa razão, é necessário conhecer sua vida para compreender sua obra. A própria Frida afirmou que: “Minha obra é a biografia mais completa que se pode fazer sobre mim” (JAMIS, 1995, p. 142). Nesse sentido, as discussões relativas às histórias individuais adquirem grande relevância.

¹ Aluna do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Professora do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. catiaperfeito@yahoo.com.br

Os estudos referentes às histórias de vida têm crescido bastante no mercado editorial nos últimos anos, basta observar a quantidade de textos desse gênero disponíveis nas livrarias. O texto biográfico que, até algum tempo atrás, era expresso apenas nos textos literários, suscitou nas academias a discussão acerca da noção de indivíduo e de preocupações teórico-metodológicas com as relações entre biografia e história (ZIMMERMANN; MEDEIROS, 2004, p. 32).

A biografia permite lançar um olhar sobre a complexidade de questões históricas, buscando reconstruir o interior do sujeito, suas aspirações, seus sentimentos, seus desejos. Dessa forma, uma boa biografia seria aquela que apresenta as experiências do indivíduo, suas relações sociais, sua visão de mundo, as relações sociais estabelecidas e como estas podem lhe ter influenciado, as leituras realizadas e sua reelaboração pessoal, os códigos morais vigentes na época e como o sujeito os interpretava ou os manipulava, etc. (SCHMIDT, 2000, p. 123). Com intuito de atender aos critérios indicados por Schmidt, o presente estudo seguirá as linhas biográficas de Frida Kahlo apontadas por Kettenmann (1990) e por Jamís (1995), associando-as às teorias sobre criatividade, com destaque especial aos fatores que contribuem para a criação nas artes.

CRIATIVIDADE

O estudo da criatividade, ainda hoje, pressupõe um desafio. A começar pela própria definição, observa-se uma falta de consenso quanto ao significado preciso do termo e quanto à extensão em que essa habilidade se diferencia da inteligência (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 13). Outro aspecto particularmente difícil diz respeito à complexidade inerente ao fenômeno, o que leva os estudiosos a se defrontarem com múltiplas abordagens possíveis (MARTÍNEZ, 1997, p. 9). Todavia, constata-se, em grande parte das definições de criatividade, a ênfase dada quanto ao “processo de descoberta ou produção de algo novo que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que, além disso, tem um caráter personológico” (MARTÍNEZ, 1997, p. 54).

A criatividade é compreendida como uma característica própria do ser humano. Embora todos os sujeitos apresentem potencial criador, podendo desenvolvê-lo em diferentes níveis e

intensidade, esse desenvolvimento está relacionado a condições encontradas, especialmente, na família (NAKAMO; WECHSLER, 2007, p. 88). Além dessas condições encontradas, mais ou menos favoráveis, algumas áreas de atuação oferecem maiores possibilidades do que outras para a manifestação da expressão criativa, dentre as quais se destaca o campo artístico. A área artística foi compreendida, por muito tempo, como o domínio por excelência da expressão criativa; todavia, contrariando essa idéia dominante, concebeu-se que a criatividade não estava restrita às Belas Artes, podendo permear as diferentes dimensões do fazer humano (ALENCAR; GALVÃO, 2007, p. 2).

De acordo com Alencar e Galvão (2007, p. 3), em uma análise das condições que favorecem a criação nas artes e nas ciências, é fundamental debater sobre três grupos de fatores, a saber: fatores antecedentes nos contextos familiares, condições ambientais que influenciaram na criatividade e atributos pessoais.

FATORES ANTECEDENTES NOS CONTEXTOS FAMILIARES

A criatividade é um fenômeno que se expressa, comumente, em pessoas que apresentam um conjunto de atitudes, valores e traços de personalidade que possibilitam o pensamento independente, flexível e imaginativo. Esses fatores são desenvolvidos e aprimorados ao longo da vida, sendo influenciados fortemente pelo ambiente sócio-cultural no qual o sujeito foi socializado, isto é, pelas características do ambiente onde o indivíduo viveu os seus primeiros anos de vida. (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 110). De maneira geral, observou-se que sujeitos reconhecidos por sua grande expressão criativa foram encorajados por seus pais, os quais demonstraram grande aprovação por suas realizações, apoiando-os em seus interesses, respondendo questionamentos, estimulando-os a explorar diferentes possibilidades e aceitando suas idéias, sentimentos, indagações e fantasias (ALENCAR; FLEITH, p. 110, 2003a; ALENCAR; GALVÃO, p. 10, 2007).

Ao analisar a biografia de Frida Kahlo, percebe-se a evidência de uma ambiente familiar estimulador. Magdalena Carmen Frieda Kahlo Calderón nasceu em Coyoacán, um povoado da periferia da Cidade do México, em 06 de julho de 1907. Foi a terceira filha da mexicana Matilde



Calderón de Kahlo e do alemão Wilhelm Kahlo (KETTENMANN, 1990, p. 7). Kahlo descreveu sua mãe, em seu diário, como uma mulher muito simpática, ativa, inteligente, mas também muito cruel, calculista e fanática religiosa. Todavia, descreveu seu pai com extremo carinho; considerava-o um homem terno, trabalhador e, sobretudo, compreensivo a seus problemas. Quando menina, Frida contraiu poliomielite e foi seu pai quem lhe cuidou durante o período de convalescência. Relatou que sua infância foi maravilhosa e que participou de passeios muito interessantes com o pai. Nesses momentos, via-o pintar aquarelas. Foi ele quem lhe ensinou a utilizar a câmera fotográfica, a revelar fotos, a retocar e a colorir; experiências que foram muito úteis para sua pintura (KETTENMANN, 1990, p. 11). O senhor Wilhelm também se empenhou por custear os melhores centros esportivos para reabilitação da filha e a estimulou a fazer a seleção para escola preparatória, porque considerava Frida a mais inteligente de suas filhas, para a qual necessitava proporcionar todos os meios para triunfar na vida (JAMÍS, 1995, p. 40).

Em 17 de setembro de 1925, Frida sofreu um grave acidente de ônibus que a deixou com seqüelas permanentes. O diagnóstico revelou fraturas na terceira e quarta vértebras, três fraturas na pélvis; onze fraturas no pé direito; luxação no braço esquerdo; uma ferida profunda no abdômen, produzida por uma barra de ferro que a penetrou pelo quadril esquerdo, e a atravessou até a vagina. O tratamento requereu a utilização de um colete de gesso por nove meses e repouso absoluto por mais dois meses, após sua saída do hospital (JAMÍS, 1995, p. 64). Durante esse período, para superar o aborrecimento e para se esquecer da dor, Frida começou a pintar.

De fato, Kahlo iniciou seus primeiros traços em 1922, quando teve aulas de desenho com o grafista publicitário Fernando Fernández. Neste período, a pintura ainda não era uma expressão forte em sua vida, pois Frida tinha a intenção de estudar medicina. Todavia, reconhecia que a caixa de pintura do pai a encantava. Então, aproveitando o período de enfermidade, pediu ao pai que lhe emprestasse a caixa de pintura. O pai, prontamente, cedeu-lhe a caixa e sua mãe mandou confeccionar um cavalete que se adaptasse à cama, porque Frida não podia se sentar (KETTENMANN, 1990, p. 18). Assim, com o apoio da família, começou a pintar seus primeiros quadros.

As evidências biográficas apresentadas ratificam os aspectos apontados na literatura acerca da importância da família no desenvolvimento da criatividade. O apoio parental é o

primeiro e mais próximo do indivíduo. No ambiente familiar é que se formam as bases para o desenvolvimento da personalidade criativa (CARVALHO; ALENCAR, 2004, p. 22).

CONDIÇÕES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIARAM NA CRIATIVIDADE

No que se refere às condições ambientais, verifica-se diferenças consistentes entre as sociedades quanto à intensidade com que procuram desenvolver traços de personalidade favorecedores do processo criativo e quanto às oportunidades oferecidas para o desenvolvimento das potencialidades do sujeito (ALENCAR; GALVÃO, 2007, p. 8). A criatividade não ocorre no vácuo e não pode ser considerada fora do contexto sócio-cultural, pois as pessoas e os produtos produzidos são julgados como criativos ou não por indivíduos dentro de um contexto social. Nesse sentido, o ambiente que favorece a expressão criativa interage com variáveis pessoais e situacionais de forma complexa (ALENCAR; FLEITH, 2003b, p. 4).

A idéia de que a criatividade deve ser estudada com enfoque nos sistemas sociais e não apenas no indivíduo foi defendida por Stein (1975) e, mais recentemente, por Csikszentmihalyi (1996). Para Stein (1975, p. 12), desenvolver a criatividade não envolve apenas estimular o sujeito, mas também seu ambiente social e, conseqüentemente, as pessoas que nele vivem, caso contrário, o ambiente que o circunda pode se tornar uma barreira à aceitação do novo produto. Segundo Csikszentmihalyi (1996, p. 23), “criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico”. Compreende-se, dessa forma, que tanto o desenvolvimento quanto a expressão da criatividade dependem de dois fatores essenciais e inter-relacionados: do sujeito e de um contexto sócio-cultural favorável.

O contexto social é favorável ao desenvolvimento e à expressão da criatividade quando garante aos cidadãos a oportunidade de estudar e expressar-se profissionalmente, de explorar e questionar, de expressar-se e de serem eles mesmos (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 101). Por outro lado, quando essas oportunidades não são garantidas, as pessoas que apresentam

produções altamente significativas são consideradas, muitas vezes, como subversivas ou são incompreendidas por estarem à frente de seu tempo.

Frida Kahlo foi considerada uma mulher à frente de seu tempo. Nasceu em 1907, mas dizia que sua vida havia começado, de fato, em 1910, ano do início da Revolução Mexicana, porque queria que sua vida tivesse iniciado junto com o México Moderno (KETTENMANN, 1990, p. 7). Este aspecto revela sua personalidade singular, caracterizada, desde a juventude, por um profundo sentimento de independência e rebeldia contra os hábitos sociais e morais da época.

Em 1922, ingressou na Escola Nacional Preparatória com intuito de preparar-se para a carreira de medicina. Era uma escola reconhecida por seus duros exames de admissão e considerada a melhor instituição para preparar alunos para os estudos superiores. Dos 2000 alunos que freqüentavam a escola, somente 35 eram mulheres.

Os alunos da Escola Preparatória se organizavam em grupos, que se diferenciavam um dos outros por seus interesses e atividades (KETTENMANN, 1990, p. 11). Por algum tempo, Frida pertenceu ao grupo dos literários, depois ingressou no grupo denominado “Cachuchas”.

O grupo recebeu o nome dos gorros (cachuchas) que usam para identificá-los como membros. Tratava-se de um grupo mais aberto, original, provocador, insolente, atrevido e buscador de problemas. Travessuras à parte, os “Cachuchas” reivindicavam o socialismo e liam tudo sem distinção: filosofia, literatura e poesia estrangeiras e hispano-americanas, jornais e manifestos contemporâneos (JAMÍS, 1995, p. 47). Verifica-se que além de uma família que estimulava suas atividades, Kahlo escolheu participar de grupo social que respirava cultura e criatividade.

Conforme foi descrito anteriormente, o contexto sócio-cultural favorecedor do desenvolvimento e expressão da criatividade deve estar aberto a recebê-la. Frida viveu em um momento histórico-social muitíssimo estimulador. Os anos vinte do século XX no México foram considerados anos de vitalidade, pois a arte e a ciência eram consideradas iguais, compondo uma dinâmica essencial para o progresso (JAMÍS, 1995, p. 41). Foi nesse contexto histórico de efervescência que Kahlo iniciou-se na vida acadêmica. Apesar de o acidente automobilístico tê-la

afastado da escola, os vínculos estabelecidos não permitiram que ela voltasse a ter uma vida longe do cenário político.

Em 1928, torna-se membro do Partido Comunista do México (PCM). Assim, volta com renovada intensidade ao contato com os antigos camaradas. Nessa mesma época, volta a encontrar-se com Diego Rivera, muralista reconhecido no México, que também participava ativamente dos movimentos sociais da época (KETTENMANN, 1990, p. 21). Em 1929, Frida e Diego casam-se, todavia a biografia da pintora revela que sua relação com Diego foi marcada por amor, relações extraconjugais, vínculo criativo e também muitas mágoas.

Frida não estava à frente de seu tempo apenas por ser uma das poucas mulheres engajadas politicamente na época. Destacava-se por opor-se aos padrões sociais vigentes, vestindo-se de homem ou trajando roupas típicas. Segundo Kettenmann (1990, p. 26), “Frida vestia-se, às vezes, como homem, dando a si uma imagem de mulher extraordinária, autônoma”.

De acordo com Alencar e Galvão (2007, p. 9), as forças sociais operam desde o início da vida do indivíduo, ampliando ou limitando as possibilidades de desenvolvimento e expressão da criatividade, moldando os interesses do sujeito desde os primeiros anos, determinando o nível de autoconfiança para operar em diferentes áreas. Nesse sentido, corroborando os aspectos descritos na literatura sobre a importância de um ambiente favorável ao processo criativo, conclui-se que Frida viveu em um ambiente favorecedor e, quando encontrou barreiras, criou formas de infringir as normas vigentes.

ATRIBUTOS PESSOAIS

Existe um número respeitável de estudos que buscam identificar ou determinar características, traços ou qualidades de pessoas que se destacam por sua produção altamente criativa. Todas as pesquisas têm a intenção de descrever os atributos das pessoas criativas, de especificar o que as caracteriza e as diferencia de pessoas não-criativas (MARTÍNEZ, 1997, p. 15). Os resultados revelaram várias características, incluindo um intenso envolvimento com o trabalho realizado, fatores motivacionais, um elenco de traços de personalidade e atitudes presentes em indivíduos criativos. (ALENCAR; GALVÃO, 2007, p. 3).

O intenso envolvimento com o trabalho exige preparação do indivíduo, disciplina, dedicação, esforço consciente, trabalho prolongado e conhecimento amplo da área (ALENCAR;

FLEITH, 2003a, p. 16). Frida foi um exemplo de dedicação à sua arte. Desde o início, a jovem Frida preocupou-se em produzir uma obra forte e pessoal, buscando uma linguagem única. Por essa razão, documentava-se todo o possível sobre pintura, lia, continuava cultivando-a e mostrava curiosidade por tudo (JAMÍS, 1995, p. 84).

Este envolvimento reflete uma busca apaixonada por sua produção artística, sendo comumente acompanhada de prazer e satisfação na realização do trabalho. Gerar explicações para a razão que leva indivíduos a se dedicarem tão intensivamente a uma área específica tem desafiado pesquisadores. Os psicólogos utilizam o termo motivação intrínseca para fazer referência a essa força que leva uma pessoa ao enorme prazer em fazer algo (ALENCAR; GALVÃO, 2007, p. 4). Alencar e Fleith (2003a) assim definem os fatores motivacionais:

Eles dizem respeito a um impulso para a realização, que está intrinsecamente ligado a um desejo de descoberta e de dar ordem ao caos, sendo a mola mestra que leva o indivíduo a se dedicar e a se envolver profundamente no trabalho com prazer e satisfação. (p. 24)

Csikszentmihalyi (1996, p. 110), por sua vez, enfatiza que pessoas criativas amam o que fazem. Suas atividades são, portanto, intrinsecamente recompensadoras. Isto é, a qualidade da experiência dos indivíduos envolvidos numa dada atividade é o que os mantém motivados. Esta experiência ótima foi denominada por ele de “flow”. O estado de “flow” faz com que muitas pessoas se dediquem completamente à sua área de atuação. É o que se observa em Frida.

Nos momentos iniciais de seu trabalho artístico, Frida dedicava-se horas a pintar, mesmo com o inconveniente de fazê-lo deitada, devido ao período de convalescência. Posteriormente, especialmente, quando morava nos Estados Unidos, passava grande parte do tempo detrás de um cavalete (KETTENMANN, 1990, p. 32).

Outro aspecto comum entre as pessoas consideradas criativas diz respeito aos traços de personalidade que evidenciam. Dentre os traços de personalidade que favorecem a produção criativa destacam-se: a autodisciplina, a persistência, a independência, a tolerância à ambigüidade, o desejo de correr riscos, intuição, espontaneidade, interesses não convencionais e outros (ALENCAR; FLEITH, 2003a, 2003b).

A biografia de Frida Kahlo revela alguns traços de personalidade identificados como próprios de indivíduos criativos. Desde pequena Frida foi uma menina ativa, alerta, travessa, muito independente e, por vezes, quase solitária, na medida em que podia sê-lo em uma família com quatro filhas (JAMÍS, 1995, p. 19). Sua vida foi marcada pelo sofrimento físico que começou com a poliomielite e continuou devido ao acidente de ônibus, que a deixou com lesões permanentes. Todo esse sofrimento, em lugar de atenuar sua vontade de viver, a aumentava, e ao longo de sua vida fortaleceu seu caráter (JAMÍS, 1995, p. 130).

A originalidade foi a marca de seu trabalho. Em 1938, André Bretón, uma das figuras líderes do surrealismo na França, foi ao México para proferir conferências e teve contato com a obra de Frida Kahlo. Graças ao contato com Bretón, Frida conseguiu sua primeira exposição no estrangeiro (KETTENMANN, 1990, p. 41). André Bretón interpretou seus trabalhos como essencialmente surrealistas, mas Frida discorda, dizendo que não pintava sonhos e, sim, sua própria realidade (JAMÍS, 1995, p. 138). Para expressar suas fantasias e seus sentimentos, a pintora desenvolveu uma linguagem pictórica com vocabulário e sintaxe próprios. Utilizou símbolos compreensíveis apenas a quem busque analisar os contextos que a rodeiam. Apesar de alguns de seus trabalhos conterem elementos surreais, não é possível classificar o conjunto da obra como surrealista, pois em nenhum deles Frida abandona sua realidade (KETTENMANN, 1990, p. 20).

CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou que, na trajetória de vida de Frida Kahlo, há evidências de elementos que condizem com os aspectos apresentados na literatura como fundamentais para o desenvolvimento e a expressão da criatividade. A análise considerou as contribuições de estudos biográficos de dois autores, para que não houvesse o risco de cair em certos lugares comuns, já que biógrafos não possuem, necessariamente, o tipo de conhecimento capaz de proporcionar um entendimento mais profundo de como um indivíduo torna-se altamente habilidoso em um determinado campo (ALENCAR; GALVÃO, 2007, p. 14). Mesmo observando os aspectos frágeis dos estudos biográficos, há de se considerar sua relevância na identificação de elementos

recorrentes na vida de pessoas geniais, que possam promover o avanço na compreensão do fenômeno.

Neste texto, foram apresentados os principais fatores que contribuem para a expressão criativa de alto nível, os quais foram identificados na trajetória de vida da pintora mexicana Frida Kahlo. Foram destacados elementos do contexto familiar que colaboraram para que Kahlo se envolvesse com a pintura e criasse um autoconceito positivo em relação à sua capacidade de pintar. O ambiente sócio-cultural também foi outro fator que contribuiu para forjar a mulher culta, politizada e criativa que foi Frida. Além, é claro, dos atributos pessoais da pintora, marcados por uma grande dedicação ao trabalho, por estudos para dominar amplamente a área e, fundamentalmente, por traços de personalidade, como: grande persistência, alta originalidade, espontaneidade, alto grau de energia, imaginação, independência e sensibilidade.

Esses indícios confirmam que o desenvolvimento e a expressão da criatividade não é resultado apenas de fatores intrapessoais, mas surge da interação entre indivíduo e seu ambiente. O encontro do social e cultural, ao valorizar a criação, estimula os indivíduos às realizações criativas nas mais diferentes áreas do fazer humano. Nesse sentido, o potencial criativo está intimamente ligado às oportunidades e aos estímulos para desenvolvê-lo (Novaes, 1999 apud ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 88).

Embora os estudos sobre a criatividade tenham avançado rumo a uma compreensão cada vez mais profunda do fenômeno, as trajetórias de vida de pessoas altamente habilidosas ainda são campo para investigação. Em verdade, o objetivo desejado é entender como pessoas brilhantes tornam-se o que são para que outros possam aprender e se tornarem mais habilidosos.

DADOS DA VIDA DE FRIDA KAHLO (KETTENMANN, 1990, p. 92)

1907 - Nasceu Magdalena Carmen Frieda Kahlo Calderón, em 6 de julho.

1913 - Contrai poliomielite e, como seqüela, seu pé direito fica ligeiramente deformado.

1922 - Ingressa na Escola Nacional Preparatória para preparar-se para a carreira médica. Primeiro contato com Diego Rivera.

1925 - Sofre um grave acidente de trânsito. Passa um mês internada no hospital da Cruz Vermelha para se tratar. Neste período, começa a pintar.

1928 - Torna-se membro do Partido Comunista do México (PCM). Volta a se encontrar com Diego Rivera.

1929 - Em 21 de agosto, casa-se com Diego Rivera. Kahlo abandona o Partido Comunista porque Diego havia sido expulso.

1930 - Sofre o primeiro aborto, devido a uma deformidade na pélvis, originada pelo acidente. Diego obtém proposta de trabalho nos Estados Unidos e projeta a mudança da família para novembro.

1931 - Frida Kahlo conhece o Dr. Eloesser, em quem deposita toda a confiança. Dr. Eloesser tornou-se conselheiro da pintora até sua morte. Neste período, aumentam suas dores e a deformação da perna direita. O casal regressa ao México por um breve tempo.

1932 - O casal muda-se para Detroit. Depois de três meses de gravidez, Frida sofre o segundo aborto. Em 15 de setembro, morre sua mãe.

1933 - O casal muda-se, em março, para New York. No final do ano, regressam ao México.

1934 - Frida sofre o terceiro aborto. Opera pela primeira vez o pé direito. Surge um romance entre sua irmã Cristina e Diego.

1935 - Abandona a casa de San Angel e se instala em uma casa própria. Vive um romance com o escultor Isamu Noguchi. E viaja com algumas amigas para New York.

1936 - Retorna a casa de San Angel. Opera pela segunda vez o pé direito. Ingressa no comitê de solidariedade com os republicanos espanhóis.

1937 - León Trotski e Natalia Sedova chegam ao México, em 9 de janeiro. Frida os recebe na Casa Azul. Frida vive um romance com Trotski.

1938 - Em abril, André Breton chega ao México e conhece o casal Frida-Diego. Em novembro, acontece a primeira exposição de Frida na galeria Julien Levy, em New York. Inicia um romance com o fotógrafo Nikolas Muray.

1939 - Expõe seus trabalhos na galeria Renou & Colle, em Paris. Conhece pintores surrealistas. Volta ao México e divorcia-se de Diego.

1940 - Casa-se novamente com Diego.

1942 - Frida começa a escrever seu diário.

1943 - Torna-se professora da Escola de Arte “La Esmeralda”. Seu estado de saúde a obriga a dar aulas em casa.

1946 - Com seu quadro Moisés, obtém o prêmio nacional de pintura. Opera a coluna em New York.

1948 – Ingressa, novamente, no Partido Comunista do México.

1950 - Frida é operada sete vezes da coluna e passa nove meses no hospital.

1951 - Kahlo é obrigada a usar uma cadeira de rodas.

1953 - Acontece sua primeira exposição individual no México. A artista assiste a inauguração numa cama. Sua perna direita é amputada.

1954 - Participa de uma manifestação contra a intervenção norte-americana na Guatemala. Na Casa Azul, em 13 de junho, morre Frida Kahlo.

1958 - É inaugurado o museu Frida Kahlo e foi entregue ao povo mexicano, conforme desejo de Rivera, morto em 1957.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3ª ed. rev. Brasília: Edit. UNB, 2003a.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003b.

ALENCAR, E; GALVÃO, A. Condições favoráveis à criação nas ciências e nas artes. In: VIRGOLIN, A. M. R. (Org.). **Talento criativo: expressão em múltiplos contextos**. Brasília: Editora da UnB, 2007.

CARVALHO, O; ALENCAR, E. M. L. S. Elementos favorecedores e inibidores da criatividade na prática docente, segundo professores de Geografia. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 35, n. 2, p. 213-221, jul./dez. 2004.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity: flow and psychology of discovery and invention**. New York: Harper Colins, 1996.



13

JAMIS, R. **Autorretrato de una mujer**. México: Edivisión Compañía Editorial, 1995.

KETTENMANN, A. **Frida Kahlo 1907-1954. Dolor y pasión**. Köln (Alemania): Benedikt Taschen, 1990.

MARTÍNEZ, A. M. **Criatividade, personalidade e educação**. Tradução de Mayra Pinto. São Paulo: Papyrus, 1997.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. Identificação do talento criativo. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades. Orientação a pais e professores**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 7, p. 87-98.

SCHMIDT, B.B. A Biografia Histórica. In: GUAZALLE, C. A. B.; PETERSEN, S.R.F.; SCHMIDT, B. B.; XAVIER, R. C. (org.). **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 121-129.

STEIN, M. I. **Stimulating creativity. Individual procedures**. New York: Academic Press, 1975.

ZIMMERMANN, T; MEDEIROS, M. Biografia e Gênero: repensando o feminino. **Revista de História Regional**, v. 9, p. 31-44, verão 2004. Disponível em: <www.uepg.br/rhr/v9n.1/912zimmermann.pdf>. Acesso em 08 jun. 2008.